

A ESTAMPARIA INDIANA: PADRONAGENS, TÉCNICAS E SUA PRESENÇA NA MODA

The Indian Stamping: patterns, techniques and its presence on Fashion

Kawakami, Paula Kimie; Graduanda; Universidade Estadual de Maringá, paula-
kimie@hotmail.com¹

Camargo, Maristela Gomes de; Mestre; Universidade Estadual de Maringá,
marysthella_1@hotmail.com²

Resumo: Este estudo é uma parte da pesquisa realizada para um projeto de iniciação científica trazendo a cultura têxtil indiana, as padronagens e as técnicas de estamparia, bem como a influencia da cultura na moda atual. Como resultado, observa-se que com a globalização, as técnicas manuais foram sendo substituídas por técnicas de estamparia industriais.

Palavras chave: Índia; cultura; têxtil.

Abstract: This study is a part of the research realized for a scientific initiation project bringing the Indian textile culture, the stamps and the stamping techniques, as well as the influence in the current fashion. As a result, it is noted that the globalization has replaced the handmade techniques for industrials techniques of stamping.

Keywords: India; Culture; Textile.

Introdução

A Índia é um país que há muito trabalha com ornamentações de tecidos. Há mais de três mil anos suas técnicas de estamparia, que requerem muita destreza, tornam tecidos simples em roupas e decorações de casas com padronagens muito apreciadas em todo o mundo, sendo reconhecida como berço da estamparia têxtil.

Sendo assim, este estudo foi realizado procurando analisar toda a cultura têxtil indiana, desde métodos de estamparia até as padronagens, como elas são utilizadas pela moda no contexto contemporâneo e como ela se tornou um dos símbolos da cultura indiana por meio da sua configuração estética ou motivos desenhados em tecidos.

¹ Graduanda de Moda pela Universidade Estadual de Maringá (iniciou em 2015).

² Docente do curso de Moda da Universidade Estadual de Maringá; Formada em Design de Moda pela Universidade Estadual de Londrina; Mestre em Desenho Industrial pela Universidade Estadual Paulista (2007).

Este estudo é uma parte da pesquisa realizada para o projeto de iniciação científica intitulada: “Análise da produção de estamparia indiana e sua configuração estética como símbolo cultural”, e busca-se analisar as estampas e os motivos que a compõem, bem como a cultura indiana e sua história têxtil e a relação com a moda atual. Para tanto, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionários com designers de estampas e profissionais que trabalham com estamparia com o objetivo de buscar informações quanto à prática das técnicas indianas e possíveis outras metodologias ou materiais não divulgados.

A cultura têxtil indiana

A Índia trabalha com ornamentação de tecidos há mais de três mil anos e é reconhecida como o berço da estamparia têxtil na qual a arte de decorar têxteis iniciou-se (PEZZOLO, 2007).

Segundo as tradições indianas, para fazer o trabalho de estamparia deve-se utilizar somente de materiais vegetais, minerais ou animais para a produção de corantes, que em sua maior parte, são feitas de plantas como índigo, cúrcuma, *curry* e da frutinha da árvore do miróbal³ e também podem ser extraídas de animais como o cocô de camelo para a obtenção da cor amarelada. A fixação das cores é por meio do uso dos mordentes, este feito de urina por ser rica em ureia (ABREU, 2012).

As cores dos trajes indianos se alteram conforme a ocasião, religião e estado civil, por exemplo, durante o casamento a mulher indiana deve utilizar um traje composto inteiramente pela cor vermelha e enquanto solteira, ela poderia utilizar a cor que desejava, isso ocorre também com as padronagens utilizadas em cada traje (COSTA, 2012).

As padronagens indianas tiveram uma grande mutação desde seu início, sendo que a Índia traz em seu repertório motivos geométricos e caligráficos em regiões onde o islamismo esteve presente que substituiu os motivos sensuais hindus. Com a chegada dos europeus, as estampas passaram a ter composições de flores e animais ou cenas iconográficas ocidentais (PEZZOLO, 2007).

³ Árvore do miróbal: frutinha usada na Medicina Ayurvédica, da qual se faz uma papa que vira pó e depois adiciona-se água fervente e óleo de castor (ABREU, 2012).

De acordo com Udale (2009), as estampas indianas são étnicas por apresentarem desenhos com estilo incomum e a *Paisley*, também chamada de *Cashmere*, possui formas estilizadas e arredondadas que lembram um grão de feijão trabalhado com motivos florais durante os séculos XVII e XVIII. (figura 1)

Figura 1: Paisley escocesa.



Fonte: Udale, 2009

O uso da Paisley foi para além da Índia, sendo usada por muitos países que a modificaram de acordo com sua cultura, sendo possível observar sua existência na Escócia, por exemplo (figura 2).

Figura 2: Paisley escocesa.



Fonte: Udale, 2009

Segundo Neira (2012), os tecidos com estampas artesanais levam mais tempo para ficarem prontas, às vezes demoram meses, assim, a indústria tentou mecanizar o processo aumentando a área de uma matriz e a quantidade de cores, entretanto, constatou-se que os métodos industriais agilizavam o procedimento,

entretanto necessitava-se delicadeza e precisão somente obtidas por meio de técnicas manuais.

Técnicas indianas de estamparia

A Índia possui um enorme conhecimento em processos para a fabricação de tecidos, desde o cultivo da fibra de algodão para a tecelagem e ornamentação com as diferentes técnicas (CHATAIGNIER, 2006).

Acredita-se que a primeira técnica criada por indianos foi a *ikat* ou *ikato* em que a estampa é obtida “por meio da tessitura de fios do urdume ou da trama, antecipadamente tinturados e selecionados, técnica que prefigura a estampa em cadeia.” (CHATAIGNIER, 2006, p. 84).

As técnicas de bloco de madeira (*block print*) e *batik* são mais conhecidas e caracterizam a estamparia indiana. Existem também as técnicas de *kalamkari* e *tritik*, esta última tendo sua origem desconhecida, tendo alguns autores afirmando ser javanesa ou africana e outros de procedência indiana.

A estamparia em bloco (ou carimbo) de madeira é um método milenar em que o artesão entalha uma madeira com formas e desenhos em alto-relevo, geralmente muito elaborados (figura 3), por meio de um recipiente retangular com uma tela, onde a matriz é pressionada ou utiliza-se um rolinho, depois carimbando em um tecido, essa técnica é bastante parecida com a xilogravura⁴ (BRIGGS-GOODE, 2014).

Figura 3: Carimbo utilizado na Estamparia Indiana



Fonte: Pinterest, 2012

⁴ Xilogravura: método de estamparia onde se se esculpe um desenho em uma matriz que formará a estampa.

Já o *batik*⁵ ou batikue, técnica milenar que consiste em aplicar cera quente ou parafina sobre um tecido isolando áreas que não serão tingidas (figura 4) com um pincel especial chamado de *tjanting*, um tipo de funil de cobre (BRIGGS-GOODE, 2014). Maldonado (2015) diz que a qualidade depende diretamente da artesã, sendo que geralmente são mulheres que se encarregam dos desenhos enquanto os homens trabalham com o tecido.

Figura 4: Aplicação da cera com o pincel Tjanting



Fonte: Kursus Menjahit, 2017

O *kalamkari* é uma técnica que une o bloco de madeira e uma caneta chamada *kalam*. O *tritik*, técnica que tem sua origem desconhecida, não pode ser datado e no seu processo, o tecido é costurado de forma linear, comprimido e mergulhado em tingimento. (LASCHUK, 2015).

Atualmente, é muito difícil encontrar tecidos estampados com técnicas manuais de estamparia indiana, pois além do trabalho ser incrivelmente delicado, podem levar semanas ou meses para ficarem prontos, sendo preferíveis pela sociedade atual, as estampas industriais. Entretanto, na cidade de Sanganer, próximo a Jaipur mantêm-se a tradição da estamparia em blocos de madeira que vive da venda de tecidos ornamentados. (ABREU, 2012).

A Índia na Moda

A Índia sendo um país em desenvolvimento e com uma cultura muito antiga torna-se frequente alvo de estilistas que a usam como inspiração para suas

⁵ Batik: Desenhado à mão (Tradução do idioma dominante na Indonésia).

criações. Segundo Lanaro e Vailati (2014), pouco após as descobertas da arte têxtil da Índia pelos europeus, o país se tornou o centro das atenções sendo esquecido um tempo depois e na década de 1990 voltou à ascensão.

Karl Lagerfeld criou uma coleção *pre-fall 2012* para a Chanel com sáris de seda bordados, casacos e vestidos que traziam as roupas indianas, suas cores e estampas e riqueza de ourivesaria e têxtil em um cenário que remetia aos banquetes oferecidos aos Rajás (figura 05).

Figura 5: Coleção Pre-fall 2012 de Karl Lagerfeld para Chanel



Fonte: Vogue, 2013

A *paisley* foi muito incorporada à moda no inverno de 2013 e Stella McCartney foi uma das estilistas que adotaram a tendência, retomando a década de 1970, sendo utilizado até recentemente pelas as indústrias da moda com novas cores, incrementos e formas.

Em uma matéria da Vogue de 2011, Adriana Bechara afirma que muitos estilistas de renome passaram a utilizar a estampa da Paisley, citando marcas como Prada, Paul&Joe, Pucci, Reinaldo Lourenço, W. Anderson, Tibi, Miu Miu, Yves Saint Laurent e Carven.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo pesquisar e analisar a cultura da arte têxtil das estamparias indianas, suas técnicas e meios de produção, bem como a relação da Índia na moda atual.

Metodologia

O artigo foi escrito com base na pesquisa realizada para a primeira parte de um projeto de iniciação científica por meio de pesquisa bibliográfica e estruturação de revisão de literatura em livros, periódicos, artigos científicos e sites pertinentes ao assunto.

Considerações Finais

Atualmente, é muito mais comum ver a presença de estampas indianas com novos desenhos ou outras culturas unidas, devido ao forte movimento da globalização que vem trazendo a proximidade entre todas as culturas do mundo. Além disso, a sociedade atual possui, pelo cotidiano agilizado, a necessidade de produtos mais rápidos e mais fáceis de serem encontrados e produtos fabricados com técnicas manuais indianas requerem muito tempo, podendo levar meses, e muita destreza por parte do artesão, assim foram deixadas de lado e substituídas por processos industriais de estamparia.

Referências

ABREU, Ieda Estergilda de. Cores da Índia. **Revista Planeta**, n. 479, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.revistaplaneta.com.br/cores-da-india-2/>>. Acesso em: 13 maio 2016.

BECHARA, Adriana. Paisley. Vogue Brasil. São Paulo: Globo, 2011.

BRIGGS-GOODE, A. **Design de estamparia têxtil**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

COSTA, Florencia. **Os indianos**. São Paulo: Contexto, 2012. 421 p.

EDWARDS, Clive. **Como compreender design têxtil: guia para entender estampas e padronagens**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2012.

LASCHUK, Tatiana, RUTHSCHILLING, Evelise Anicet. *Engineered Print: o uso integrado da estamparia digital com a modelagem*. In: COLÓQUIO DE MODA, 9., Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2013. p. 2-4. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Design-e-Processos-de-Producao-

em-Moda/Engineered-Print-o-uso-integrado-da-estamparia-digital-com-a-modelagem.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2016.

MAGANO, M. **Batik**. Escola de Belas Artes – Universidade Federal de Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.eba.ufrj.br/estamparia/batik.html>>. Acesso em: 13 maio 2016.

MALDONADO, Rosana Corral. Batik: Arte textil milenario. **Revista Arte y Sociedad**, n. 8, abril 2015. Disponível em: <<http://asri.eumed.net/8/batik.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2016.

NEIRA, Luz García. **Estampas na tecelagem brasileira: da origem à originalidade**. São Paulo, 2012. 306 p. Tese (Doutorado em História e Fundamentos da Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-28112012-101324/pt-br.php>>. Acesso em: 13 maio 2016.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 3ed, 2012.

SABRÁ, F. **Inovação, estudos e pesquisa: reflexões para o universo têxtil e de confecção**. Rio de Janeiro: SENAI/ CETIQT, 2012.

UDALE, J. **Fundamentos de design de moda: tecidos e moda**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.